

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

* na Fernando Marinho—BARCELOS *

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURA

POR ANO

Barcelos

Provincia

Estrangeira

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Melhoramentos locais

Construções

Alguem me diz que alguns cavalheiros cá da cidade pensam fazer edificações nos terrenos do falecido Emidio Leite, ao cimo do Campo da Republica e que se encontram expropriados pela Camara Municipal com aquele destino.

Uma dessas edificações, diz-se, vai ser de forma que nela possa ser explorado um bom hotel.

Bom é que as individualidades que nisto estão interessadas não desistam dos seus intentos e que as autoridades competentes lhe prestem todo o auxilio.

Tais iniciativas merecem de toda a gente de Barcelos o melhor dos encomios.

Os açudes do Cavado

Não ha muito ventilou-se pela imprensa a ideia de se fazer desaparecer os açudes existentes no nosso rio desde esta cidade até Espozende.

Chegou-se mesmo a afirmar que pelo Ministerio do Comercio e Comunicações tinha sido destinada certa verba para tal fim.

Não sei o que ha de verdade sobre o assunto, todavia não deixa de ser assunto para que nós barcelenses deixemos passar para o ról dos esquecimentos, pois Barcelos muito terá a lucrar com tal expropriação.

Congresso Missionario

Com esta designação projecta-se realizar em Agosto

de 1931 um Congresso que vai coincidir, conforme desejos neste sentido, com a inauguração da estatua a D. Antonio Barroso.

A lembrança é boa e Barcelos tornar-se-ha mais conhecido então.

A nossa cidade vai lucrar imenso com este Congresso, porque milhares de pessoas virão aqui se tal facto se der.

Barcelos tem de mostrar que já se póde impôr como uma cidade moderna, que tendo nascido e saído ha pouco, para assim dizer, da obscuridade para o labirinto do que é belo, fê-lo com a promessa de que não tardará a marcar uma apreciavel posição no Norte do Paiz.

O Cais da Fonte de Baixo

Consta-me que para estes sitios foi ou vai ser permitido, pela Camara Municipal, fazer-se uma casa para recolha de barcos.

Lembramos á Ex.^{ma} edilidade que recomende o maximo cuidado para que tal construção não vá alterar, obstruir ou danificar aquella reliquia que devemos tambem cuidar de, com todo o carinho, fazer conservar e até mandar restaurar as partes desaparecidas.

Quer uns quer outros relevem-nos estas inconveniencias.

Bento Bravo

Exposição de Luz

Inaugurou-se uma exposição de Luz aplicada ao lar, em Lisboa.

E' um certamen muito curioso, instalado na Sociedade Nacional de Belas Artes, e tem sido visitado por milhares de pessoas. O exito foi completo.

A este respeito diz «O Seculo» falando da concorrência—«Não eram só os entendidos no assunto, os curiosos do electricismo, os amadores da T. S. F., da aparelhagem electrica, os electricistas amadores, eram tambem as donas da casa moderna as senhoras, que, dentro do ritmo da vida de hoje, agitada e iluminada, entendem todo o comodismo e todo o beneficio dos mil e um aparelhos recentes que facilitam a existencia, verdadeiras fadas e anjos bons dos lares que aquecem, limpam, lustram, refrigeram, iluminam, cosem, engomam, lavam e conservam com uma simplicidade admiravel auxiliando, vencendo resistencias, suprindo deficiencias».

E tudo isto se opera pela inteligencia do homem, que actua sem superintendencia do sobrenatural, do misterioso, mas sim pela clarividencia das leis naturais.

Novo advogado

Em Famalicão, Praça 9 de Abril, o nosso presado amigo e patricio, sr. Dr. Ruben de Azevedo Carvalho que, com a maior competencia, correção e apurmo, desempenhou nesta comarca o lugar espinhoso de sub-delegado do Ministerio Publico, abriu o seu consultorio de advocacia.

Fazemos votos por que o novo advogado da comarca de Famalicão encontre uma clientela digna da sua profissão e metucioso cuidado com que sabe orientar todas as questões que lhe são confiadas, podendo asseverar-se que outro não se encontra de maior seriedade.

os clínicos da sua terra não lhe proporcionavam cura, resolveu confiar-se aos milagres de uma santa.

O doente declarou sentir alivios e, logo, com grande alarido se espalhou a noticia do milagre. Todavia, o homensinho foi ao Porto, submetter-se ao tratamento por um médico, cujo disvelo o doente veio afirmar.

Apesar do homensinho seguir as indicações do seu médico, attribui-se a cura da doença ao milagre da Senhora da Assunção. Porquê? O facto de o doente, — aconselhado pelas boas almas ter contribuido para a santa com mil escudos, tudo explica.

Há um mal que os médicos não curam: é a ingratitude que os doentes têm para com eles.

Sucedem destas coisas em pleno século XX!!!

Esboços ligeiros

O Luxo

«O luxo é um crime de lesa humanidade, enquanto houver um homem que sofre e se salva que sofre.»

disse-o um psicologista, cujo nome nos não ocorre neste momento

E nós, ocupando-nos hoje deste assunto, tentamos mostrar quanto o luxo é prejudicial, lembrando o seu descabimento e fazendo vêr o mal que ele nos trás com a sua ostentação.

Eu gosto de ver uma pessoa limpa e azeiada.

Não tenham duvida nisso. E até censura aqueles que, podendo andar azeiados e limpos, vagabundeiam por essas ruas e largos mal postos e mal arranjados.

Mas quem reparar na forma como um certo numero de pessoas de algumas classes se doira, se estadeira e fantasia, desde o vestuario até á sua apresentação nas ruas, chega a sentir dó em vez de admiração!

A tintura com que muita gente julga encobrir as suas limitadas posses, torna-se-nos tão diáfana que nos deixa vêr os intuitos.

Percebe-se logo que procuram iludir os que os defrontam; vislumbrar os seus familiares e fazer desviar de si—na rua—o que em casa os apoquentam: a impossibilidade de, no fausto, se podem colocar a par dos abastados.

Então dá-nos vontade de perguntar a nós mesmos se o que vemos é o cortejo que vai em busca da ruina, da miséria e da prostituição ou se são os funerais feitos ao decóro e á honra...

Pois para que serve este estado de trages, aguerridos com europeus, fantasiosos na forma, nojentos pelo pedantismo e pedantescamente postos sobre os corpos?

Para atrair a atenção? Para que se ignore as limitadas posses de quem os usa? Que lucra com isso quem os traz?

A unica utilidade que vemos é o reclame de que serve a quem os fez ou a quem os vendeu.

De resto não vemos senão um caminho aberto para a desonra de muitos e um prejuizo enorme para todos!

Tal luxo conduz muita familia á miséria. Traz o desprezo para com a pobreza; nele se some o que se torna preciso á alimentação, aos arranjos da casa e á educação dos proprios filhos.

Cada um apresentando-se conforme as suas posses, honra-se a si e dignifica á sociedade.

Hilman Bert.

Anunciai e propagai a «Opinião»

BILHETE--CARTA

(A uma viuvinha, triste e só)

Madame: De quando em quando espalhe a tristeza e o dó! Vejo-a á janela, scismando, sem ninguem á sua beira... Sempre abstrata e tão só, como vil pristonelra...

De tal modo fol que a vi ontem, em noite serena, que, aos meus olhos pôr em si, palavra—que me fez penal...

Ponha de parte essa dor que o coração lhe tortura; gosa, Madame, o Amor; a vida nem sempre dura...

Seus labios abra, risonhos; erga a fronte graciosa, Sonhe outra vêz outros sonhos... Inda é tão nova e não gosa?!

Vejo-a á noite e todo o dia em scisma constante... Assim em tão funda abstração... Não quer uma companhia? Naturalmente que sim... Diga se quer, ou se não.

Alvaro Pinheiro.

Juan B. Domenech, L.^{da} BARCELOS

São convocados os socios desta sociedade para reunirem em assembleia geral no dia 15 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, na sede social, a fim de se tomar deliberação sobre o seguinte objecto:

a) Discutir e aprovar os balanços ainda não aprovados em assembleia geral regularmente convocada;

b) Nomear novos gerentes;

c) Nomear o representante do socio falecido, D. Juan Bautista, na Sociedade ou deliberar o pagamento da respectiva quota e o mais devido á herança desse finado se os herdeiros e representantes assim o exigirem;

d) autorizar a sociedade a propor acções contra gerentes e socios, e deliberar sobre a forma de representação da sociedade nas acções contra eles, sem prejuizo do regulado no contrato social.

Esta convocação foi feita a todos os socios e interessados nesta data por meio de carta registada.

Barcelos, 24 de Novembro de 1930.

O socio gerente
Vicente Mahiques Senti

Juan B. Domenech, L.^{da} BARCELOS

Convoco a assembleia geral dos socios e interessados na Sociedade «Juan B. Domenech, Limitada», com sede no lugar da Estação, freguesia de Arcuzelo, Barcelos, para reunirem em Assembleia Geral, no dia 10 de Janeiro de 1931, pelas 12 horas nos escritorios da sede a fim de deliberarem sobre a dissolução da Sociedade.

Barcelos, 24 de Novembro de 1930.

O socio gerente
Vicente Mahiques Senti

Seara Alheia

Da «Liberdade», de Lisboa:

«Não se trata de rir—porque se trata dos crimes do 19 de Outubro.

Foi já há nove anos, mas estão ainda na memória de todos.

Aproveitando uma luta em que o pavilhão republicano estava hasteado em ambos os campos, uns tantos sicários a soldo promoveram uma noite de chacina. Entre outros, Machado dos Santos, Carlos da Maia e António Granjo baquearam.

Teriam laçado muitos mais, em noites seguidas, se António Granjo se não tem abstido de oferecer resistencia. O seu sacrificio salvou a República e a vida a muitos republicanos.

Procuraram-se os assassinos e encontraram-se. Foram dura e justamente castigados.

Procuraram-se os mandantes—mas... Havia indícios. A acção policial foi acusada de desastrosa.

Contudo uma verdade surgiu, clara, insofismável: Não

tinham sido os republicanos!

De «A Plebe», de Portalegre:

«Lenda Desfelta — Depois da victoria da lista republicana nas Faculdades de Direito das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e no Instituto Superior do Comercio de Lisboa, temos a noticia a da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a qual levou o académico republicano sr. Antonio Pires de Andrade a representante da Faculdade referida no Senado Universitário.

Assim continúa a academia portuguesa, da qual hão-de sair os homens que têm de vir para a cabeça da governação publica a marcar nitidamente o seu amor á República e á Liberdade.»

De «O Povo» recortamos este eco:

«Em Vila Flor vive um homeusinho que sofre das vias urinárias. Vendo que

Prismo em Barcelos

regimen das perpetuas...
 Com bastante magua ve-jo que nada se encaminha para que no corrente ano se possa conseguir fazer a plantação de arvores, se não toda pelo menos parte dela, no Monte da Franqueira.
 A planta do que se deve ali fazer, quasi que temos a certeza, que não estará pronta tão cedo.
 E' mais um ano que passa sem que a Franqueira experimente o menor melhoramento.
 Não seria interessante que por ocasião da peregrinação, que se deve realizar no proximo ano, alguma coisa de novo ali estivesse feito?

ento
ua i ran-
queira

Sendo a Escola que tem de preparar cidadãos, ela só pode estar na mão do Estado.
 As crianças devem ser educadas até chegarem ao uso da razão, sem lhes falarem em Deus, visto que os dentes, a questão da vacina, tudo nasce e se faz sem a intervenção de Deus.

Dr. Brito Camacho

NOTICIAS LOCAIS

FALA-se na realização de um Congresso Missionario nesta cidade em Agosto do proximo ano, e esboça-se já o programa nas suas linhas gerais:
 Inauguração do monumento ao egregio missionario, natural deste concelho, sr. D. Antonio Barroso.
 As sessões do Congresso serão na igreja do Terço.
 Far-se-á uma exposição que se relaciona com as missões ultramarinas.
 Serão convidados o Nuncio de S. Santidade, Cardeal Patriarca e todos os prelados portugueses.
 Da Comissão do Congresso faz parte a Camara Municipal e colectividades locais.
 O proprietario do palacete Bessa, no Campo 5 de Outubro, já o ofereceu para instalação dos prelados, e igual oferta do Colegio de Santa Ana da casa em que funciona no largo ao Benfeito.
 O sr. Conde de Vilas Boas, como presidente da Camara e P.º Joaquim Gaiolas, como prior desta freguesia da cidade, tem conferenciado com o rev.º Arcebispo Primaz sobre os trabalhos do Congresso.

aquela estação não está aberta.
 Vamos, pois, apurando este melhoramento, e com isto todos ganham o Estado va, e o publico.

ESTA nesta cidade, por alguns dias, o nosso bom amigo tenente-coronel sr. Afonso Henriques Barbeitos Pinto, distinto comandante do Distrito de Resende Abrantes.

VIMOS aqui na passada semana o nosso bom amigo e presado conterraneo, sr. Francisco Felipe dos Santos Caravana, distinto capitão de engenharia, no Porto, e illustre antigo Governador Civil deste distrito.

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático

Hala,
 unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA
 Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira - Galeria de Paris, - 95-2.º andar - PORTO -

telefone tem tido serviço constante, não pela novidade, mas pelas vantagens que oferece a quem precisa de comunicar com outras localidades, o que mostra ser conveniente a instalação de nova cabine, e tambem para utilização do seu bom serviço até ás 24 horas, do que se está privado, por fechar a estação telegrafico-postal ás 21, e ainda aos domingos de tarde em que

A Portuguesa

(Hino Nacional)

Heróis do Mar, Nobre Povo,
 Nação valente, imortal:
 Levantai hoje
 O esplendor de vossa glória!

Dentre as brumas da memória,
 O Patria, sente-se a voz
 De teus egrégios Avós
 Que ha-de guiar-te á Vitória.

As armas, ás armas
 Sobre a terra e sobre o mar,
 As armas, ás armas
 Pela Pátria lutar,
 Contra os canhões marchar,
 Contra os canhões marchar!

Saudai o sol que desponta
 Sobre um ridente porvir!
 Seja o eco de uma afronta
 O sinal de ressurgir.

Raios dessa aurora forte
 São como beijos de mãe,
 Que nos guardam, nos sustem
 Contra as injurias da sorte.

As armas, ás armas
 Sobre a terra e sobre o mar!
 etc.

Desfralda a Invicta Bandeira
 A luz viva do teu Céu!
 Brade a Europa á terra inteira:
 Portugal não pereceu!

Beija o solo teu jucundo,
 O Oceano a rugir de amor;
 E o teu braço vencedor
 Deu novos mundos ao mundo.

As armas, ás armas
 Sobre a terra e sobre o mar!
 etc.

H. Lopes de Mendonça.

PORQUE SERÁ:

—Que noutros tempos o jornal monarquico desta praça noticiava a farmacia Alves de Faria, de Barcelinhos, de serviço ao domingo, conjuntamente com outra desta cidade, e agora não?

—Que agora, aquele jornal, apenas faz referencia á farmacia desta cidade?

—Que o cdo de lebres deixou de se lambusar no prato do dia?

—Que se diz que a mortiga lamparina monarchica está de luto por lhe faltarem os escritos do insigne moralista para os outros que não para ele?

—Que um zeloso presbitero convidou as Filhas de Maria a vindimar as suas latadas antes da comunhão que deviam receber nesse dia?

—Que o Club Nautico nunca passou á efectividade de serviço?

Pelo Governo Civil Petição

Foi recebida no Governo Civil uma representação da Camara de Barcelos, que solicita do sr. ministro das Finanças isenção do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso pela compra de um terreno destinado á construção do edificio da escola Primária oficial da freguesia de Santa Leocadia do Tamel.

Este numero de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

Associação de Classe da Construção Civil de Barcelos

Em reunião de assembleia geral extraordinaria, reuniu na passada sexta-feira 21, a Classe da Construção Civil, para eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1931, sendo eleita por unanimidade a seguinte direcção:

Assembleia Geral—1.º secretario, Joaquim da Silva; 2.º secretario, Manoel de Carvalho.

Comissão Administrativa—Presidente, José de Carvalho; Vice-presidente, Nestor Pimenta; 1.º secretario, Cícero Duarte Terroso; 2.º secretario, Julio Oliveira Torres; Tesoureiro, Antonio Longras.

Vogais efectivos—José Coutinho da Costa, Manoel Cardoso, Sebastião Maciel, Agostinho Pereira da Mota.

Vogais suplentes—Joaquim Duarte, Carlos de Almeida Barros, Antonio Lamela, Clemente da Costa Lima.

Conselho Fiscal—Agostinho da Silva, João de Miranda, Joaquim da Costa Barbosa.

Por deliberação da Assembleia Geral foram expulsos desta colectividade, por traição á classe operaria, os srs: Francisco Antonio Fernandes, Antonio Cardoso Ferreira, José Reinaldo Pereira e Manoel Joaquim Pereira.

SOCIEDADE Aniversários

Passam hoje, os das Ex.ªs

Senhoras:
 D. Maria Manuela de Faria Duarte, filha do sr. Avelino Aires Duarte.

D. Adelia Cacilda de Oliveira Esteves, esposa do sr. Manoel Moreira Esteves.

D. Candida Miranda Araujo, esposa do sr. Antonio Pereira de Araujo.

E o do sr. Eduardo Machado Carmo-
na.

Amanhã, dia 27, o do sr. Emilio Rodrigues Moreira.

Sexta-feira, dia 28, o do sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

Encontra-se em Lisboa a Ex.ª Sr.ª D. Maria Violeta Paula Passos.

“A Opinião,”

Nos nossos assinantes

Aos do concelho de Barcelos e estrangeiro, onde é difficil podermos fazer a cobrança, rogamos a especial fineza de nesta epoca—fim do ano—mandarem-nos de qualquer forma as respectivas importancias para pagamento da assinatura até 31 de Dezembro de 1930, favor que, reconhecidamente, muito e muito agradecemos.

Aos assinantes da provincia avisamos de que muito breve vamos proceder á cobrança tambem das suas assinaturas, esperando, como nos anos anteriores, o favor de logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos o liquidem, pois caso contrario são-nos devolvidos, o que, como devem compreender, nos vem acarretar grandes prejuizos quer materiais como monetarios.

Anunciai e propagai A Opinião!

Pelo Con-tinente...

Serão applicadas muitas pecuniarias:

—As empresas editoras que alem de 31 de Dezembro não cumprirem as determinações da lei da imprensa que mandam remeter um exemplar das obras editadas á secretaria do Ministerio do Interior.

—A todos os pais, tutores ou encarregados da educação das crianças, dos dois sexos, nascidas desde 1919 a 1930, que não as matriculem nas escolas de ensino primario elementar até 31 de Março.

—Os chefes de familia que não preencherem com rigorosa exactidão os boletins para o recenseamento da população, na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro.

O sr. dr. Brito Camacho, conhecido republicano de inteligencia clara e erudito orador, numa conferencia, ultimamente realizada, se referiu á instrução do povo nestas palavras: Sendo a Escola que tem de preparar cidadãos, ela só pode estar na mão do Estado, e não é só a questão religiosa que assim me faz pensar, embora entenda que a instrução deve ser laica. As crianças devem ser educados até chegarem ao uso da razão, sem se lhes falar em Deus, visto que os dentes e a questão da vacina tudo nasce e se faz sem a intervenção de Deus.

Quem quiser que conteste, que isso pouco importa ao notavel conferente.

Na igreja matriz de Cantanhede houve alarme de fogo, seguido do panico, pelo facto de uma vela do altar incendiar umas flores.

A novena e sermão que se estavam realisando foram interrompidos, saindo a assistencia dos fieis em tropel de que resultou ferimentos numa mulher, pensados com sete pontos de sutura, uma mulher grávida que foi atropelada por ter caído, e ligeiras contusões noutras.

As estatisticas são o diabo para certas afirmativas. A dizer-se que Portugal é um pais essencialmente catolico vem o Anuario Demografico referente ao ano de 1929 constatar que de 44525 casamentos realisados, só 27601 foram seguidos da cerimonia religiosa catolica.

Que grande serviço para o catolicismo seria exterminar de vez as estatisticas.

A população de Bragança clama contra os toques de sinos, que são constantes, de dia e de noite, chamando os fieis para todas as praticas religiosas, como se não tivessem por obrigação conhecer o horario desses serviços.

E' que se assim não for a concorrência é pequena, pois são tão fervorosos no cumprimento dos deveres que se chegam a esquecer-los.

Na mata do Reboredo, perto da Torre de Moncorvo, uma legião de caçadores deu uma batida aos lobos que ali se acoitam, mas

os que foram vistos iam fora do alcance das espingardas.

Estes animais tem causado grandes prejuizos nos rebanhos, o que justifica a caçada.

Foi morto um javali que pesava 92 quilos, e entregue ao hospital da Misericordia o produto da venda da carne.

O intenso nevoeiro que num dos dias da passada semana pairou sobre Lisboa, Peniche e outras localidades estendendo-se para o mar, originou o naufragio do vapor inglês «Highland Hope» que se esbarrou nos Farilhões, perto das ilhas Berlemgas, de madrugada.

Todos os passageiros e tripulantes em numero de 559 pessoas foram salvos, menos o passageiro espanhol Manoel Perez y Perez por ser entalado entre o vapor e a traneira que o recolhia. Conduzido para um hospital ali morreu. Carga e bagagens foi quasi tudo perdido.

Os pescadores de Peniche prestaram relevantes serviços, que os jornais inglees reconhecem ter sido de grande valor no salvamento dos naufragos.

Esta era a quarta viagem que o navio fazia.

No lugar de Castro, freguesia de Dume, concelho de Braga, uma vaca acompanhada dum cria investiu com um grupo de mulheres que caminhava pela estrada.

Calcula-se o chinfrin que o caso produziu tendo as mulheres fugido para um campo. O panico terminou deixando-se dominar a vaca com alguma dificuldade.

Falecimentos

No Hospital da Misericordia faleceram, segunda-feira, os internados Maria Exposta Ferreira, 55 anos, casada, desta cidade; Deolinda Fitas, 30 anos, solteira, de Vila Frescainha, S. Martinho, e José Gonçalves de Oliveira, 53 anos, solteiro, de Gilmonde, conhecido pelo Zé Pequeno.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra Convite

São convidados os combatentes da Grande Guerra residentes neste concelho e todos os que assim o desejarem, a reunir no proxima 11 de Dezembro, pelas 14 horas, no Salão dos B. V., afim de ser eleita a direcção de subdelegação nesta cidade e organizado o cadastro dos socios.

Barcelos, 24-11-930. O delegado da Liga em Barcelos.

Antonio M. de Sousa Pinto

À fechar

ELE—Que situação desgraçada! Estamos a 30 quilómetros de casa e não temos gasolina nem dinheiro para a comprar.

ELA—Não vejo nenhuma dificuldade. Não te venderão um bidon em qualquer garage, deixando em troca o automovel?

COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc. Aulas diurnas e noturnas.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos. PEÇAM PROSPECTOS A DIRECÇÃO.

As aulas abriram no dia 7 de Outubro

Mmanuel Esteves Limitada

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada Director— João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

Quereis dinheiro?

Jogai no Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cautelas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição. Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papalaria FERNANDO MARINHO

PASSAGENS E PASSAPORTES

para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país

João de S. Pimenta

(JOÃO DA OFICINA) Campo da Feira

SERIEDADE, ECONOMIA E...

O passageiro nesta CASA trata a sua passagem em todas as garantias

JOÃO SANTANA VAZ & C.

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo

e cimento armado

Fornecimento de materiais

Casa

Vende-se a gr de Manoel Aveilino, sitia de...

mento de mercearias...

Falar a Manoel Aveilino Dantas, morador na referida casa, que a mostrará; e tratar com Tomáz José d' Araujo & C., Sucre, desta cidade.

Ainda o escandalo das TORRES CAMARA MUNICIPAL Sessão de 12 de Novembro

Chamamos-lhe escandalo, porque o é, de facto; porque é verdadeiramente escandaloso tudo que nos ultimos tempos se tem feito nas «Torres» e tudo que se projecta ali...

Gastaram-se dezenas e dezenas de contos na restauração, ainda incompleta, da igreja matriz. De mais de cem falou já uma revista portuense, referindo-se apenas ás importancias obtidas por subscrição publica, não contava as verbas com que o do concorreu.

Nas ultimas restaurações feitas em monumentos nacionais do Norte, e algumas delas importantes, difficil será encontrar obra tam dispendiosa como esta. Nada temos, evidentemente, com a applicação dada ao dinheiro reunido nem com a forma como os trabalhos tem sido dirigidos e administrados.

Não queremos tambem de maneira alguma lançar qualquer suspeita sobre a honorabilidade das pessoas incumbidas dessa gerencia e administração. Mas, para gastar dinheiro mal gasto, basta não o saber gastar. E a nossa profunda convicção é essa: as obras da igreja não tem tido uma direcção eficiente e competente, porque, se assim assim não fosse, já deveriam estar concluidas.

Apresentem-nos contas, não a nós, que nada temos com isso, mas aos interessados; digam ao menos a quanto monta já a totalidade das verbas applicadas nessa reconstrução a bem dizer inutil, e veremos então se essa cifra total não virá dar razão ás nossas considerações.

Obra a bem dizer inutil, repetimos, simplesmente de luxo e de aparato, porque, se queriam reconduzir o templo á sua simplicidade primitiva, deveriam limitar-se a ligeiros trabalhos de desobstrução e de reconstrução, não se metendo nas altas ca-

valarias dum restauro fantástico e caprichoso, cuja veracidade historico-arquitetónica deve ser muito contestavel.

Mas o nosso ponto capital é este: gastou-se na matriz muito dinheiro, todo o dinheiro que foi possível juntar; e, quando a teta se esgotou, estendeu-se a mão ao largo e apanhou-se tudo que appareceu a geito, como quem, depois dum jantar lauto, limpa todas as migalhas que ficam na mesa.

E como, dentro dos 50 metros de terreno que, em diametro, caem sob a jurisdicção dos monumentos, ao que parece, se não podia encontrar prêsas mais facil, a mão fatal estendeu-se até ás Ruínas e fez lá aquela famosa limpeza que todos estão vendendo. Havia ali excelente pedra já aparelhada, que dava só o trabalho de a remover e colocar no sitio, onde se ajustava tão perfeitamente.

E as Ruínas para ali ficaram, abandonadas e miseráveis, num desconforto de arrepiar, com menos segurança que nunca, mais que nunca expostas á demolição completa.

A remodelação do local, que está em projecto, deve fornecer nova aquisição de material constructivo, deve dar aso a que se retire dos muros e ameias maior quantidade de pedra aparelhada para concluir as obras da igreja. E pena é que a rude e desconjuntada alvenaria das proprias Ruínas já esteja tam martirizada pelo tempo, visto que, se assim não fosse, poderia ser tambem aproveitada.

Sim, para que existe, de facto, ali essa entulheira? O melhor é arrasar tudo, deixar o pitoresco local nivelado e raso, transformado em jardim ou largo.

Vamos, senhores. Não tenham hesitações e concluem a obra nefasta,

Sob a presidencia do sr. Fernando de Magalhães e Menezes, estando presentes os vogais srs. Carlos Ramos, Antonio Joaquim Ferreira, e José Gomes de Sousa e por ele foi aberta a sessão e lida a minuta anterior que todos approvaram.

Correspondencia

Officio da Comissão da Junta de Freguesia de Vila Seca, pedindo a cedencia do imposto da contribuição de trabalho para ser applicado em concertos do caminho da freguesia. Deferido.

De uma comissão constituida por parouquianos da freguesia de Minhotães, pedindo um subsidio para auxiliar a construção de um edificio para a escola da freguesia, no que tambem é auxiliada pela respectiva Junta. Ao sr. vereador do pelouro da instrução para informar.

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Paradela, pedindo que a Camara requiera a expropriação de um terreno pertencente a Domingos Gomes Fernandes para nele mandar construir um edificio escolar. Ao sr. vereador do pelouro da instrução para informar.

Da Comissão administrativa da Junta de Macieira, pedindo autorisação para nomear um ou mais zeladores dos caminhos publicos com poderes para fazerem os apurmos, retirar os enchurros quando os confrontantes o não queiram fazer, qual a largura que deve ser dada aos caminhos publicos quando á sua margem se façam vedações e que o seu encarregado de dar alinhamentos seja acompanhado pela Junta e não pelo cantoneiro. Ao sr. vereador do pelouro para informar.

Escola em Tamel

Foi deliberado por unanimidade fazer aquisição, por contrato amigavel, de um terreno destinado á construção de um edificio para nele funcionar uma escola primaria official, na freguesia do Tamel (Santa Leocadia), deste concelho, com a area de mil seiscentos quarenta e quatro metros quadrados, pertencente a Justino Joaquim de Sá e irmão Manoel de Sá, da referida freguesia, pela quantia de quatro mil e quinhentos escudos, solicitando-se de Sua Ex.ª o Ministro das Finanças a isenção do pagamento da contribuição do registo por titulo oneroso, ficando o sr. presidente auto-

risado a outorgar a respectiva escritura.

Monumento aos Mortos da Grande Guerra e Inauguração da Cabine Telefonica

Disse o sr. presidente: Que se congratulava com o brilhantismo e imponencia que tinham revestido as festas do dia onze do corrente.

O sr. Presidente propoz que fosse dado o nome de «Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a parte norte do Campo da Republica, entre a esquina do Jardim publico e a entrada da Avenida Alcaldes de Faria, o que tambem foi aprovado por unanimidade.

De Augustos Soucaaux, José Pereira da Quinta e Sebastião Rodrigues da Costa, todos desta cidade e Manoel Meira de Paula, de Vila Frescaína (São Martinho), pedindo a compra de terrenos expropriados pela Camara aos herdeiros de Emilio do Vale Leite, á Pedra do Couto.

Requerimentos

De Augusto Soucaaux, José Pereira da Quinta e Sebastião Rodrigues da Costa, todos desta cidade e Manoel Meira de Paula, de Vila Frescaína (São Martinho), pedindo a compra de terrenos expropriados pela Camara aos herdeiros de Emilio do Vale Leite, á Pedra do Couto.

De João Luiz Ferreira e Belmiro Augusto de Miranda, desta cidade, pedindo licença para, em terreno que possuem sobranceiro do antigo cais da Fonte de Baixo, construir uma garage para recolha de transportes fluviais.

Deferido debaixo da fiscalisação da repartição tecnica.

De Antonio Gomes da Fonseca, de Vila Cova, pedindo licença para atravessar com um aqueduto subterraneo, no lugar do Outeiro e sitio de Meira e conduzir agua pela valeta da estrada, no lugar de Samo, vedar um predio do mesmo lugar, construir uma ramada e depositar materiais.

Deferido de harmonia com a informação da repartição tecnica.

De Domingos Luiz da Silva, de Alheira, pedindo licença para, no lugar do Outeiro de Baixo e sobre o caminho publico que atravessa uma sua propriedade, fazer uma ramada.

De José Pereira Duarte Junior, de Barcelinhos, pedindo licença para, na sua casa sita ao largo do Tanque e do lado da estrada Nacional, abrir um portão ao muro.

De Miguel Ferreira da Silva, de Chavão, pedindo licença para, á face do caminho publico, no lugar dos Picotos, construir uma casa, vedar o seu predio denominado Campo de Fôra e depositar materiais.

De João Candido de Abreu, de Galegos (Santa Maria), pedindo licença para construir uma casa com janela para o caminho, no lugar de S. João e depositar materiais.

De Antonio da Silva Reis, de Grimancelos, pedindo licença para faser um acrescimo na parede da sua casa, sita no lugar de Seixosa, á face do caminho, fazer uma ramada no seu eirado sobre metade do caminho e depositar materiais.

De Manoel Dias Vilaça, de Martim, pedindo licença para, no lugar de Martim de Alem, reconstruir um muro junto da casa em que habita.

De João da Silva Ferreira, de Negreiros, pedindo licença para, junto á estrada municipal, no seu campo das Marnotas, construir uma casa, vedar a mesma propriedade e depositar materiais.

Do doutor Joaquim Antonio Ascensão Correia, do Porto, pedindo licença para construir um muro na sua bouça do Talho, no lugar de Outeiro, da freguesia da Pousa.

De Rosa Gonçalves da Costa, de Viatodos, pedindo licença para, á face do caminho publico, no lugar da Palmeira, abrir uma entrada e uma janela na sua casa e depositar materiais.

De Manoel de Sá Cachada, de Vila Cova, pedindo licença para, no lugar do Samo, á face da estrada municipal, construir e reconstruir as paredes de vedação do seu predio e coberto junto e depositar materiais.

Estes dez requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

ALERTA! Natal de 19

Não deixem... Guerreiro... N.º 2678 e 162... passar um Natal da vida confortavel... Já estão quasi esgotados, porque são na verdade os numeros que mais se impoem a toda a numeração conhecida!...

Tambem neste Pavilhão já ha decimos, vigesimos, quadregesimos e cautelas para quem se quiser habilitar aos 6.000 contos que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa resolveu distribuir pelos Barcelenses comemorando o primeiro Natal do Pavilhão Guerreiro já muito conhecido, pois sempre fornece aos seus estimaveis fregueses os numeros mais premiados.

Devem pois todos os Barcelenses comprar neste Pavilhão se querem obter a felicidade.

São 6.000 contos!... E' o Pavilhão Guerreiro o unico detentor da Sortel.. Sempre prémios!... Por seu mandado é este ano a distribuição dos 6.000 contos a 20 de Dezembro. Não se esqueçam e corram ao Pavilhão Guerreiro junto ao Bom Jesus da Cruz, Campo da Republica Barcelos. A.Pinto

VENDE-SE

Bôa quinta, toda murada, com boas casas, e um Pinheiral.

Facilita-se o pagamento.

Mais informes João Esteves.

Campo da Republica—Barcelos.

Orçamentos e Contas

De irmandades, confrarias, casas de caridade e instituições de beneficencia e outras, organisam-se por preços modicos. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Moto, com said-cár, Harley Davydsen, em bom estado. Falar com Emilio Vinagre.

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

grande malta

= Vida agricola =

A clorose das plantas e o enxugo das terras

Por esse mundo...

Colas minimas

Literatura barata

O Seringador

torida-qua Patria e isentos de quais-
m os quer responsabilidades nos
re a crimes da monarchia.
Esses ader em lealmer
atro da Re-
mantido no-
oalhando e lu-
la.
os monarchic
por tod

certo, escusau
entre republicanos. Mas
ntas nunca tiveram co-
origem defeitos do regi-
me. Foram sempre provoca-
das, apenas, por mal-enten-
didos entre os homens.
Por errada visao politica
de alguns homens, que se,
afastaram do Povo, o grande
obreiro da Republica—os trafic-
monarquicos, que
an ainda de ser
invadiram por
partidos do regime,
do discórdias e dis-
ta republicanos.
tudo o que de
ou bssivel den-
obra de

is, que nos
oram fomenta-
arquicos.
escândalos que
se deram em serviços públicos
foram praticados por mo-
narquicos.
Indague-se. Procure-se. In-
vestigue-se.
Faça-se o balanço destes
vinte anos de Republica. Um
balanço rigoroso, frio, implacá-
vel.
E o resultado será sempre
o mesmo.
Onde se tenha dado qual-
ter luta entre republicanos—
causa foram sempre as mo-
narquicos.
Onde tenha surgido um
escandalo—aparecem sempre
monarquicos.
Trouxeram da monarchia
o habito de todas as corrup-
ções, de toda a desordem po-
litica, de toda a immoralidade
administrativa—e quizeram
inundar a Republica com as
aguas desse charco pestilento.
Pura illusao. Baldado inten-
to.
Por mais que essa raça da-
ninha tenha procurado asfixi-
ar a Republica—a Republica
saí sempre triunfante, limpa
e honrada, de todas essas
provas.
Absolutamente limpa.
Absolutamente honrada.
A Republica está alto de
mais para que a lama da mo-
narquia consiga atingil-a.
* * *
Entre os monarchicos, é
justo dizer-se que ainda havia
homens honrados, amigos da

Como dura
merosas cons-
dirigidas sô-
das de o

mento considerável de tem-
peratura.
3.º—Os solos húmidos são
difíceis de trabalhar. De nu-
merosas experiências que
têm sido feitas por técnicos
de alta competência, chegou-
se á conclusão que as terras
húmidas exigem, tanto pa-
ra os trabalhos de lavoura,
como para os culturais, um
dispêndio de trabalho (fôrça)
de mais 25 a 30,º que os
mesmos terrenos, não con-
tendo quantidades anormais
de água.
Na primavera, se começarmos
as lavouras muito cedo,
quando a estação é ainda
chuvosa, a terra muito lama-
centa oferece uma grande
resistência aos trabalhos de
mobilização do solo; se co-
meçarmos, pelo contrário,
as lavouras muito tarde, o
terreno fica seco de mais,
com uma grande dureza e
não se deixa atravessar pe-
los instrumentos aratórios.
A excessiva humidade ou a
intensa secura provocam a
formação de grandes torrões
que, quer num caso, quer
noutro, oferecem uma gran-
de resistência á sua pulve-
rização.
Podemos enxugar esses
terrenos, como dissemos,
evitando todos estes incon-
venientes por meio da «dre-
nagem». A drenagem é um
trabalho que tem por fim
escoar as águas existentes
nos terrenos encharcados,
conduzindo para fora desses
terrenos o excesso de humi-
dade que elles retêm.
Pode ser feita por meio de
valas ou tubos; no primeiro
caso, empregam-se as valas
abertas ou as valas cegas;
no segundo applicam-se os
drenos propriamente ditos e
os colectores.
As valas abertas, descober-
tas ou a céu aberto, como
os nomes indicam, são ca-
nais geralmente paralelos,
que se abrem de espaço a
espaço, num número maior
ou menor, conforme a exten-
são do terreno e a abundân-
cia de água, de modo a de-
ixar a terra dividida num
certo número de taboleiros
que, pela sua situação em
nível superior ao fundo das
valas, lhes cedem toda a
água que contém em exces-
so.
As valas cegas ou cobertas
diferem das antecedentes
por serem entulhadas, geral-
mente, com uma camada
mais ou menos expessa de
pedras, de dimensões iguais
às de pedra britada, que se
empregam nas estradas, de
maneira a deixar o esgôto
estabelecido pelos interstícios
que ficam constituídos
pelas próprias pedras, que
se encostam umas ás outras
e que depois se cobrem com
mato, sobre o qual se colo-
ca a terra, de forma que a
lavoura se possa efectuar
sobre a terra que as fica co-
brindo.
Os drenos e colectores são
tubos de calibre diferente,
funcionando em conjunto e
destinados a formar uma ré-
de subterrânea, constituída
por canais porosos, que se
deixam atravessar pela água
existente nos terrenos, con-
duzindo-a para fora.
Aproveitem, pois, os srs.
agricultores as vantagens
que lhes proporciona uma
boa drenagem, beneficiando
e aumentando o rendimento
das suas colheitas, e porque
a drenagem é ainda uma
operação dum successo certo
e immediato, dando resultados
remuneradores e muitas ve-
zes considerável.

Barbedo Pinto.

—Mas a malta dos politi-
queiros monarchicos, que
fingiu aderir á Republica lo-
go após a sua implantação
—ficou sempre a mesma
malta, sem principios nem
convicções.
A mesma malta sem ideais.
Come com todos os gover-
nos.
Bandeia-se com todas as
situações.
Amolda-se a todos os figu-
rinos politicos.
Ora radical ora conservado-
ra, ora monarchica ora repu-
blicana, só segue um manda-
mento:
—Mastigar, comer, digerir.
Esta malta tanto atração a
Republica como atração a
monarquia. Para estar de ci-
ma, para usufruir as vanta-
gens do poder, venderia a
propria alma ao diabo—se o
diabo lha quizesse para algu-
ma coisa.
* * *
Pois é esta malta monár-
quica—não achamos outro
termo para a classificar—que
tem o descaro, o impudor, de
acusar e combater a Repúbl-
ca.
Aquele famoso conselheiro
da Voz todos os dias insulta
a Republica, todos os dias
pretende enxovalhar o regi-
me, como se estivesse certo,
para sempre, da impunidade.
Insulta a Republica, que é
o regime politico da Nação
—o que já é intoleravel, re-
voltante e vexatorio.
Mas, ainda quere—como
se tudo isto fosse dele—que
os republicanos não possam
defender-se.
Que os republicanos não
possam retorquir-lhe no mes-
mo tom.
Pois, não ha de ser assim.
Quem atacar a Republica,
quem a enxovalhar e caluniar,
ha de responder por esses
crimes.
A Republica está áler-
ta.
E áler-
ta continuará a estar
—ainda que isso pése a to-
dos os monarchicos e a todos
os reaccionarios que infestam
o país.
E que, infelizmente, infes-
tam a propria Republica.
Ribeiro de Carvalho

PELO CONCELHO

Vila Boa, 24
Depois dum lindo verão
de S. Martinho, uma chuva
tempestuosa vem visitar-
nos. Bem preciso era que
uma quadra de bom tempo
se prolongasse, não só para
beneficio da agricultura, co-
mo ainda para não afugentar
desta freguesia algumas
ilustres familias que ainda
aquí se encontram e que
com a sua permanência tor-
nam-na concórrida de visi-
tantes amigos.
—De visita a casa familia,
tem passado alguns dias na
quinta de S. João o nosso
amigo sr. Henrique Vieira
Borges.
—Passa incomodada de
saúde a sr.ª D. Teresa Al-
ves da Silva Barros, extre-
mamente mãe de nosso amigo
sr. Daniel Alves Maraiça.
—Desejamos-lhe rápidas me-
lhoras.
—Com 12 dias de licença
disciplinar, esteve nesta
freguesia o sr. Antonio Vi-
las Boas do Rego, 1.º cabo

de artelharia em Viana do
Castelo.
—Sábado passado reali-
zou-se o casamento do sr.
Carlos Ferreira do Souto
com a sr.ª Maria Rosa.
—Aos noivos desejamos um
porvir cheio de venturas.
—Baptisou-se um filhinho
do sr. Manoel Alves de Cas-
tro, vogal da Junta da Fre-
guesia, a quem foi dado o
nome de Manuel.
—Foram padrinhos os srs.
Manoel Dias Fernandes e
Luiza de Jesus, dessa cida-
de.
—Na próxima quinta-fei-
ra celebra-se uma missa por
alma do sr. Abade Joaquim
Duarte Pinheiro, mandada
resar pela sua antiga cria-
da Rosa da Costa.
—Tem decorrido com bas-
tante concorrência, nos ul-
timos dias, o mês do Rosá-
rio, que se efectua, todos os
dias ás 17 horas.
—Com 85 anos de idade,
faleceu no lugar de Raizes
a sr.ª Violanta Alvelos.

—Os solos húmidos ou
encharcados são impermeá-
veis ao ar. Quando a quanti-
dade de água contida no so-
lo é muito considerável, os
intervalos situados entre as
partículas terrosas são obs-
truídos completamente e a
circulação do ar não é pos-
sível fazer-se. Os diferentes
fenómenos quimicos e fisio-
lógicos devidos á acção do
oxigénio e do azote atmos-
férico podem cessar por
completo — (decomposição
dos estrumes, fixação do azo-
te pelas nodosidades das le-
guminosas e a actividade
dos organismos nitrifican-
tes).
2.º—Os solos húmidos são
frios. A água estando em ex-
cesso no solo é submetida a
uma evaporação abundante,
donde resulta um abaixa-

Um telegrama expedido da
cidade do Vaticano dá a no-
ticia de que o Tribunal do
Santo Officio, em sessão de
12 do corrente, publicou um
decreto excomungando o pa-
dre escritor Joseph Turmel,
da arquidiocese de Renne,
por haver escrito livros em
que refuta os mysterios da
Santissima Trindade e da
Imaculada Conceição de Ma-
ria, considerados e admitidos
como dogmas.
*
Os Estados Unidos vão
entrando no periodo de tran-
sigencias com a lei seca. Aca-
ba de autorisar a venda de
vinho cuja gradação alcoo-
lica não seja superior a 4.º.
Depois aumenta a conces-
são e por fim estará na lei
humida.
*
Na Embaixada Portuguesa
no Rio de Janeiro encontram-
se alguns politicos adeptos
do governo deposto.
O embaixador sr. dr. Duarte
Leite parece ter consegui-
do que a todos se deem sal-
vo-conduto.
*
Ha dias foi inaugurado em
Londres-o maior stadium que
se conhece no mundo. Tem
logar para 200.000 pessoas.
A sua construção obedece a
uma arquitetura perfeitamen-
te moderna.
*
Dizem de Now York que
começou o julgamento do
arquiduque Leopoldo, sobri-
nho da arquiduquesa Maria
Teresa de Austria acusado de
pretender efectuar a venda
fraudulenta do colar de Na-
poleão.
Então o sangue azul está
transformado no de qualquer
vilão farroupilhas que rouba
para viver?
*
Todos os diarios publica-
ram o seguinte telegrama:
RIO DE JANEIRO, 20—O
lavrador Manuel Francisco
Teles, quando pescava do ri-
beiro de Gamarugy (Estado
da Baía), notou um grande
peso na rede. Tirando-a para
fora da água, foi acometido
por um pequeno corcodilo,
que, com uma dentada, lhe
arrancou a mão direita. Aos
gritos do pobre homem ac-
diram muitos camponeses,
ante os quais o saurio fugiu
para o ribeiro. Os reme-
chegados viram, surprezos,
que o Teles tinha incrustado
na chaga um anel com uma
esmeralda, o qual deve ter
pertencido a outra vitima do
animal.—(A).
O Brasil está perto da
America do Norte, onde
abundam destas surpresas.
*
E' pouco satisfatoria a situa-
ção em Espanha. Melhor a
por um ládo e peora por outros.
As greves continuam, e ulti-
mamente a dos operarios da
Fabrica de Fosforos, por ter
sido despedido um operario.
Declararam-se de braços ca-
idos e instalaram-se com as
familias dentro da fabrica,
para não a abandonarem.
Apesar dos optimismos o
Governo defende-se reforçan-
do a guarnição de Madrid.
Estas medidas são tomadas
como preparativo para nova
ditadura militar.
*
O português Antonio For-
tes, de Loulé, foi julgado no
Tribunal do Sena, em Paris,
sendo condenado a 8 anos
de trabalhos forçados e 20
anos de expulsão do territó-
rio francês, e indemnização
de 20 milhões de francos ás
pessoas que agrediu a tiro.
Ai está a grande fortuna
que os portugueses, na sua

Temos o habito de ler to-
dos os livros, seja qual for o
seu assunto, porque de toda
a leitura alguma cousa se
aprende.
Um amigo sabendo isto,
ofereceu-nos um Seringador,
que muito agradecemos, co-
mo se fosse um Flos Santo-
ram.
E', como corre mundo,
um almanaque ou calenda-
rio, de literatura barata, lin-
guagem chá e corriqueira,
destinada á intelligencia, pou-
co desenvolvida e esclarecida
do vulgo, que acha graça e
se ri das facessias insertas nas
suas paginas.
Lá fala no Juizo' do Ano
do tragalhadanças Jupiter que
preside ás convulsões munda-
nas que terão logar em 1931,
a que se referem os prognos-
ticos; dias felizes de cada
mês; epoca mais favoravel
para as diversas culturas;
anedotas; fases da lua e ecl-
ipses, etc.
No final dá-nos umas pa-
ginas de prosa compacta en-
tre o Seringador e a tia Bri-
zida, em que esta, sem papas
na lingua, e, ao que parece,
bem informada é duma irre-
verencia espantosa contra os
padres, pondo-lhe a vida ao
léo, indicando freguesias e
premerionisando as suas des-
vergonhas que fariam córar
qualquer pessoa de medianos
sentimentos que não sejam
os ministros e representantes
duma religião que se quer
impôr pela boa moral, sã
doutrina e carinhoso amo-
do proximo.
E' duma pessoa pasma
que esses homens não deen-
um balanço á sua conscien-
cia para conhecerem a tre-
menda responsabilidade que
sobre eles pesa, acobertando-
se com a capa divina para
salvaguarda de tudo o que
os ridicularisa.
Podiamos transcrever para
aquí algumas dessas belezas,
mas se eles não tem vergo-
nha nem outros predicados
que dignificam os homens,
nós presamo-nos dessa posse.
Contudo podem os nossos
leitores fazer a leitura do
Seringador T (é preciso dizer
esta marca) porque o folheto
é muito falsificado, e o preço
é acessivel a qualquer bolsa.
Nem ao menos seguem o
preceito—se não fores casto,
sê cauto—
Ignotus

LOTARIA NACIONAL

Na lotaria da semana pas-
sada os premios maiores cou-
beram aos seguintes preços.

| | |
|-------------|-------|
| 400 contos, | 6592. |
| 40 » | 1405. |
| 10 » | 6391. |

Dois contos cada— 820,
2038, 3056, 3105, 3260, 3740,
4214, 4531, 5536, 6774, 5896,
6124, 7039, 9915, e 8281.
Um conto cada—118, 602,
1065, 1289, 1338, 1913, 2011,
2385, 2456, 2754, 3810, 3923,
4698, 5423, 5650, 5958, 6025,
6525, 6560, 7015, 7101, 7117,
7635, 8027, 8080, 8367, 8409,
8412, 8434 e 8830.
Aproximações (1760\$00)
6591 e 6593.

BOM RECLAME

Anunciar aa Opinião

loucura de emigração, vão
buscar aos outros países.
*
Em Londres, Bruxelas, Pa-
ris e Berlim desenvolveram-
se violentos temporais origi-
nando graves desastres.